



RELATÓRIO DE GESTÃO
CAMPUS ALEGRETE

Alegrete/RS, 2017

ENDEREÇO E CONTATOS DO CAMPUS

Endereço: Avenida Tiaraju, 810

CEP: 97.546-550

Tel.: (55) 3421-8400

Endereços Eletrônicos Principais (Site e e-mails)

VOIP: Direção 2300 / Coord. Adm. 5010 / Coord. Acadêmica 2301

Email: alegrete@unipampa.edu.br

HTTP: <http://porteiras.unipampa.edu.br/alegrete/>

DIREÇÃO DO *CAMPUS* E COORDENADORES DE CURSOS

Diretor:

Márcia Cristina Cera (de 1º/01/2017 a 1º/02/2017)

Roberlaine Ribeiro Jorge (de 02/02/2017 a 31/12/2017)

Coordenador Acadêmico:

Claudio Schepke (de 1º/01/2017 a 1º/02/2017)

Felipe Denardin Costa (de 02/02/2017 a 31/12/2017)

Coordenador Administrativo:

Fernando Munhoz da Silveira (de 01/01/2017 a 31/12/2017)

Coordenador curso de Engenharia Agrícola:

Roberlaine Ribeiro Jorge (1º/01/2017 a 1º/02/2017)

Carlos Aurélio Dilli Gonçalves (02/02/2017 a 31/12/2017)

Coordenador curso de Engenharia Civil:

Telmo Egmar Camilo Deifeld (1º/01/2017 a 1º/02/2017)

Ederli Marangon (02/02/2017 a 31/12/2017)

Coordenador curso de Engenharia Elétrica:

Giovani Guarienti Pozzebon (1º/01/2017 a 31/12/2017)

Coordenador curso de Engenharia Mecânica:

Tonilson de Souza Rosendo (1º/01/2017 a 31/12/2017)

Coordenador curso de Engenharia de Software:

Jean Felipe Patikowski Cheiran (1º/01/2017 a 1º/02/2017)

João Pablo Silva da Silva (02/02/2017 a 31/12/2017)

Coordenador curso de Engenharia de Telecomunicações:

Edson Rodrigo Schlosser (1º/01/2017 a 1º/02/2017)

Marcos Vinício Thomas Heckler (02/02/2017 a 31/12/2017)

Coordenador curso de Ciência da Computação:

Alessandro Bof de Oliveira (1º/01/2017 a 1º/02/2017)

Amanda Meincke Melo (02/02/2017 a 31/12/2017)

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia - PPEng:

Luis Eduardo Kostascki (1º/01/2017 a 09/11/2017)

Cesar Flaubiano da Cruz Cristaldo (10/11/2017 a 21/12/2017)

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica - PPGEE:

Felipe Bovolini Grigoletto (de 1º/01/2017 a 31/12/2017)

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Econômica:

Telmo Egmar Camilo Deifeld (1º/01/2017 a 31/12/2017)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Número de servidores docentes por nível (Situação em 31/12 de cada ano)	25
Quadro 2 - Número de servidores técnico – administrativos em educação por cargo e qualificação mais alta	25
Quadro 3 - Evolução do número de servidores técnico - administrativos em educação por Unidade Administrativa	27
Quadro 4 - Número de funcionários terceirizados por setor (Situação em 31/12/2017)	28
Quadro 5 - Espaço físico do campus – Imóveis próprios	30
Quadro 6 - Espaço físico do campus – imóveis cedidos/alugados	30
Quadro 7 - Utilização do espaço físico (situação em 31/12/2017)	31
Quadro 8 - Dados do acervo bibliográfico (situação em 31/12/2017)	32
Quadro 9 - Evolução dos cursos de graduação	36
Quadro 10 – Distribuição da Carga horária didática na graduação por docente no semestre	37
Quadro 11 - Número de alunos matriculados e concluintes na graduação e pós-graduação (situação em 31/12/2017)	38
Quadro 12 - Evolução do número de alunos matriculados em trabalho de conclusão de curso (TCC)	39
Quadro 13 – Inserção dos alunos na Comunidade	40
Quadro 14 - Evasão ou mobilidade por curso de graduação e pós-graduação (situação em 31/12/2017)	41
Quadro 15 - Cursos <i>lato sensu</i> e número de alunos matriculados em 2017 (situação em 31/12/2017)	44
Quadro 16 - Cursos <i>stricto sensu</i> e número de alunos matriculados em 2014	44
Quadro 17 - Ingressantes e evolução dos cursos de pós-graduação no campus	45
Quadro 18 - Evolução do número de alunos da pós-graduação matriculados, concluintes e evadidos	46
Quadro 19 - Número de discentes de pós-graduação em atividades de pesquisa e extensão	47
Quadro 20 - Ações de Pesquisa registrada na Unidade Universitária	48
Quadro 21 - Número de pessoas envolvidas nas ações de pesquisa	48
	5

Quadro 22 - Produção científica	50
Quadro 23 - Ações de extensão	52
Quadro 24 - N° de pessoas envolvidas nas ações de extensão	52
Quadro 25 - Bolsas de graduação – Programa Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico - PBDA	56
Quadro 26 - Bolsas de graduação – Outras fontes de financiamento	57
Quadro 27 - Bolsas de graduação – Plano de Permanência – PP	57
Quadro 28 - N° de alunos contemplados com o Programa Ciência sem Fronteiras em 2017	58
Quadro 29 - Bolsas de pós-graduação	59
Quadro 30 - Convênios, protocolos e termos celebrados no ano de 2017	60
Quadro 31 - Frota Própria do Campus	64
Quadro 32 - Custos Frota Oficial 2017 - Motorista + Veículos	65
Quadro 33 - Orçamento executado pelo Campus	67

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
HISTÓRICO	9
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E PLANOS DE AÇÃO	12
Plano Estratégico do Campus	12
Plano de Ação do Campus	14
Análise ambiental	20
INSERÇÃO NA SOCIEDADE E COM A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA	21
COMUNICAÇÃO SOCIAL	22
ESTRUTURA	25
Gestão de Pessoal	25
Infraestrutura	30
Bibliotecas	32
Laboratórios Existentes e Serviços Prestados	34
ATIVIDADES ACADÊMICAS	36
Graduação	36
Pós-Graduação	44
Pesquisa	48
Extensão	52
PROGRAMAS DE BOLSAS E INCENTIVOS	56
CONVÊNIOS	60
GESTÃO DE FROTA	63
EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	67
PERSPECTIVAS DO CAMPUS PARA 2018	69

APRESENTAÇÃO

O relatório de gestão demonstra as atividades do Campus Alegrete no período de 2017 envolvendo o ensino, a pesquisa, a extensão, a inovação e a gestão, com alguns quadros demonstrando a evolução e/ou manutenção de anos anteriores. A construção deste relatório teve a participação da direção do campus, do setor de RH, setor de Frota e Logística, da Secretaria Acadêmica e da Biblioteca, dos coordenadores das Comissões Locais de Pesquisa e Extensão, do setor financeiro, do setor de compras, do NuDE, enfim, todos os demais servidores do campus, que de alguma maneira fazem parte da construção diária da unidade administrativa na busca do atingimento dos objetivos propostos nos objetivos e estratégicos, bem como nos planos de ações.

HISTÓRICO

O campus Alegrete da UNIPAMPA iniciou suas atividades em 16 de outubro de 2006, em uma sede provisória cedida pela Prefeitura Municipal junto ao Centro Profissionalizante Nehyta Ramos. Neste ano eram ofertados 3 cursos de graduação: Ciência da Computação, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica.

Em 2007 as atividades foram transferidas parcialmente para o local do campus atual, na Av. Tiaraju, com a conclusão da obra do primeiro bloco acadêmico, prédio A1.

Em 2008 foi criado o curso de Engenharia Mecânica, com sua primeira turma ingressando em 2009. Em 2010 iniciaram as atividades dos cursos de Engenharia de Software e de Engenharia Agrícola. Este último foi criado a partir de um convênio com o Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete, sendo que ambas as instituições trabalham colaborativamente na implementação do Projeto Político Pedagógico do Curso. Ainda em 2010, foi aprovado pela CAPES a criação do primeiro curso de mestrado da universidade, o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (PPGEE). Neste mesmo ano, o Campus recebeu as primeiras avaliações in loco dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Elétrica, sendo que ambos obtiveram conceito 4 numa escala de 1 a 5.

Em 2011 foi aprovado o segundo curso de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia (PPEng).

Em 2012 foi criado o curso de Engenharia de Telecomunicações e ainda tivemos a primeira edição da Especialização em Engenharia Econômica, que atualmente dará início a sua terceira edição.

No ano de 2013, tivemos êxito nas licitações para a continuidade nas obras do Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) e do prédio de laboratórios das Engenharias Civil, Elétrica e Telecomunicações. Neste mesmo ano, recebemos a avaliação in loco dos cursos de Ciência da Computação e Engenharia Mecânica, sendo que confirmou-se a avaliação positiva dos cursos onde ambos obtiveram conceito 4.

O início da obra da moradia estudantil deu-se em 2014. Neste ano também ocorreu a inauguração do Restaurante Universitário, uma importante ação de incentivo a permanência dos alunos na cidade. Também em 2014, recebemos a avaliação in loco do curso de Engenharia de Software, sendo este também avaliado com conceito 4.

Em 2015, tivemos também a entrega da primeira fase das obras do PampaTec, Parque Científico e Tecnológico da UNIPAMPA, localizado no campus Alegrete.

Também foi concluída a obra do prédio do NTIC junto ao Campus. Neste mesmo ano, o Campus sediou o VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (Siepe), o qual reúne trabalhos realizados na UNIPAMPA de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação de todas as áreas do conhecimento. Ainda em 2015 foram divulgados os Conceitos Preliminares de Cursos (CPC) dos cursos que realizaram em 2014, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), sendo que a Engenharia Mecânica recebeu nota máxima, 5, sendo classificado com o melhor do estado e o segundo melhor do país e os cursos de Ciência da Computação, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica receberam nota 4, resultados este que gratificam os esforços de todos.

Em 2016 o Campus Alegrete comemorou 10 anos! Esta data foi marcada com um almoço de confraternização, um levantamento dos registros fotográficos históricos, uma homenagem aos 7 servidores que completaram 10 anos de trabalho na UNIPAMPA, a inauguração do Algibe e de uma placa comemorativa na entrada do prédio A1, a qual foi construída com ajuda da comunidade acadêmica e alegretense. Neste mesmo ano, o Campus recebeu a avaliação in loco para o credenciamento institucional, obtendo conceito 4 numa escala de 1 a 5.

O ano de 2016 foi marcado por um cenário financeiro de crise, o que gerou bastante desgaste aos gestores e à comunidade acadêmica, mas também mostrou que a união de esforços é capaz de achar meios e superar os desafios. Atualmente, apenas os cursos de Engenharia Agrícola e Engenharia de Telecomunicações ainda não foram reconhecidos pelo MEC e encontram-se aguardando o agendamento da visita in loco.

No ano de 2017, primeiro ano da nova gestão do campus, ainda tivemos que ter a capacidade de administrar a unidade com reflexos do contingenciamento financeiro estabelecido pelo Governo Federal, onde não pudemos perder o foco na qualidade, no entanto sempre buscando alternativas viáveis e plausíveis no intuito de não praticar nenhum ato de improbidade administrativa.

2017 foi pioneiro no quesito participação na caminhada cívica no município, alusiva ao 7 de setembro, tivemos uma expressão significativa de servidores taes, docentes e diversos discentes que aderiram ao chamamento da direção.

Neste mesmo ano, tivemos o contrato rescindido da obra de construção da casa de estudante, reflexo deste mesmo contingenciamento público, algo de forte impacto para o futuro da comunidade acadêmica que iria usufruir deste benefício.

Ainda em 2017, o campus Alegrete completou 11 anos, momento de grande significado e importância na busca constante de consolidação e crescimento institucional, e como não poderia ser diferente a comunidade acadêmica confraternizou este momento na coletividade de suas categorias.

Ressaltamos também, que a obra de construção do prédio de laboratórios continua, no entanto de forma muito lenta, com previsão de entrega para o primeiro semestre de 2018, algo que seria de extrema importância para podermos planejar as acomodações internas das demandas reprimidas por falta de espaço físico para a realização de diversas atividades acadêmicas.

Porém, pela proximidade nossa com a obra, temos convicção de que isto não irá se concretizar caso o ritmo permaneça como está, e isto se materializa com visitas in loco ao próprio prédio.

Continuamos somente com apenas o curso de Engenharia de Telecomunicações sem a avaliação in loco do MEC, porém agora com a definição de data para a segunda quinzena do mês maio de 2018.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E PLANOS DE AÇÃO

O planejamento da UNIPAMPA e principalmente do campus esteve balizado no Projeto Institucional, buscando a consolidação dos cursos de graduação e implantação de programas de pós-graduação. Buscou-se unir esforços para a melhoria da infraestrutura física, recursos humanos e execução de programas prioritários, como compras de equipamentos e insumos, construção de novos prédios, fomento ao ingresso nos cursos pelo sistema de seleção unificada - SISU. Também foram realizadas ações voltadas à manutenção dos alunos na universidade e maior inserção na sociedade através de projetos de pesquisa e extensão. A implantação, no ano de 2012, de um processo formalizado de construção do planejamento estratégico do campus foi fundamental para a definição da nossa visão de futuro, objetivos estratégicos, metas e indicadores. Isto permitiu a definição de um processo sistemático de planejamento capaz de possibilitar a realização do Projeto Institucional da Universidade no âmbito do campus. A partir destas considerações, em 2013 a direção do campus deu início a um processo de execução local deste planejamento.

Plano Estratégico do Campus

Os objetivos estratégicos fixados no Projeto Institucional da UNIPAMPA - PI foram trabalhados pelo Campus Alegrete dentro de um plano de ação que visa manter o foco nas metas e realizações pretendidas pela unidade. Isto faz com que os resultados possam ser alcançados pelo trabalho coletivo e organizado, sendo priorizados aqueles que digam respeito ao PI e às atividades que possam resultar melhoria direta na qualidade dos serviços prestados. O tempo de realização das metas fixou o prazo do planejamento do campus, sendo que a implantação iniciou em 2013 com a alimentação do sistema e definição das pessoas responsáveis pela execução de cada meta. O maior prazo para o atendimento das metas é o ano de 2016, sendo o intervalo de 2013 a 2016 o horizonte do atual processo. A universidade, no processo de planejamento, evidenciou que a missão institucional é a mesma para todos os campi da universidade. Já a visão, pela natureza multicampi da universidade, não necessariamente precisa ser a mesma. A idealização de uma visão mais sintonizada com as aspirações do campus, desde que ajude a realizar a visão institucional, pode ser específica em cada unidade universitária. Esta concepção levou à realização de uma pesquisa com os servidores da universidade, suggestionando frases que definiriam a visão de campus, incluindo a própria frase que define a visão no PI da universidade. Foi definida a seguinte visão para o campus Alegrete: Instituir-se como campus universitário moderno de reconhecida

excelência no ensino, pesquisa e extensão, fomentador do empreendedorismo e da inovação como meio de desenvolvimento sustentável da região e do país. A definição dos objetivos estratégicos do planejamento 2013-2016 foi concebida em cinco grandes eixos norteadores a seguir:

I. A extensão:

Objetivos:

- a) Qualificar as ações de extensão tendo em vista o compromisso com o desenvolvimento regional;*
- b) Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.*

II. O ensino:

Objetivos:

- a) Melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes;*
- b) Ampliar a oferta de cursos de graduação.*

III. A pesquisa:

Objetivos:

- a) Desenvolver e ampliar pesquisa científica e inovação tecnológica com comprovado grau de relevância;*
- b) Melhorar a infraestrutura para pesquisa.*

IV. A gestão:

Objetivos:

- a) Qualificar a gestão e os processos;*
- b) Qualificar a infraestrutura física e os regimentos;*
- c) Capacitar e qualificar os servidores e a comunicação.*

V. A inovação:

Objetivos:

- a) Sensibilizar para o empreendedorismo e a inovação tecnológica;*
- b) Garantir espaços físicos e equipamentos adequados. A definição dos objetivos estratégicos, indicadores e metas dos eixos extensão, ensino e pesquisa ficou a cargo das respectivas comissões no campus.*

O eixo da gestão ficou a cargo da direção e o eixo da inovação a cargo da comissão de inovação do campus que tem vínculo direto com o PampaTec. O horizonte de planejamento foi definido pelos prazos fixados para cada meta de cada objetivo estratégico, com o auxílio de indicadores para o controle do processo.

Plano de Ação do Campus

Todo o processo de planejamento pressupõe comprometimento, controle e readequação das estratégias, num ciclo constante chamado de PDCA: Plan (planejamento), Do (execução), Check (verificação) e Act (ação). O sucesso deste processo está no dinamismo, na velocidade de resposta e na facilidade de verificação dos dados, sendo que a utilização de uma ferramenta informatizada de gestão como o Geplanes agrega todos os benefícios necessários para o sucesso do processo. Este sistema foi desenvolvido pela empresa LinkCom - Soluções em Tecnologia da Informação sendo disponibilizado no portal do software público. Com o Geplanes nós conseguiremos: * Monitorar o desempenho dos objetivos estratégicos; * Analisar fatores críticos de sucesso; * Elaborar e acompanhar planos de ação; * Avaliar resultados apurados periodicamente por meio de indicadores de desempenho; * Emitir diversos relatórios gerenciais e gráficos de gestão à vista, dentre outras funções; * Desenhar o mapa estratégico da corporação e das suas unidades de negócio; * Realizar auditorias de gestão; * Monitorar o desempenho institucional por meio de gráficos e painel de bordo; * Utilizar ferramentas que permitam o registro e o tratamento de anomalias ou não conformidades, promovendo a melhoria contínua da organização. Como parte do plano de ação do campus Alegrete levamos em consideração os 5 grandes eixos norteadores dos objetivos estratégicos.

Em 2013 iniciamos a alimentação das informações com os dados dos objetivos estratégicos, das metas, dos indicadores e dos prazos, o que irá possibilitar o acompanhamento do processo de planejamento e sua execução. Porém, ainda não houve ciclo suficiente de informações a ponto de aferirmos os resultados, diferentemente da iniciativa privada, onde metas, prazos e indicadores, ou seja, todo o planejamento estratégico é de fato institucionalizado e cobrado pela gestão, o nosso público alvo, além de ser da esfera pública, o tipo de instituição não favorece este tipo de ferramenta que auxilia a gestão. Precisamos que este processo seja institucionalizado e que o mesmo tenha a devida afinidade com o PDI da universidade, não podemos cada unidade planejar o futuro, sem que ocorra sintonia com a reitoria.

O Plano de Ação para o eixo Extensão:

Objetivo 1: Qualificar as ações de extensão tendo em vista o compromisso com o desenvolvimento regional - A Extensão é a forma mais eficaz de promover o diálogo entre a sociedade e a Universidade, ela é responsável pela quebra de muitos paradigmas que impedem o desenvolvimento sustentável da comunidade no qual a Instituição encontra-se inserida.

a) Meta: Promover a formação de extensionistas, com apoio da PROEXT e/ou NUDEPE;

b) Meta: Alocar espaços adequados para projetos de extensão no campus.

Objetivo 2: Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão - A ampliação da extensão deve estar contemplada nos currículos dos cursos, de forma a seguir uma política nacional extensionista e garantir que cada curso tenha um percentual mínimo de atividades consideradas de extensão.

a) Meta: Ampliar a extensão nos currículos de graduação, assegurando, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária (Plano Nacional de Extensão, 2012).

b) Meta: Realizar eventos com apresentação de trabalhos desenvolvidos por servidores, que integrem, ensino, pesquisa e extensão.

Ensino:

Objetivo 1: Melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes - Este objetivo busca realizar uma diminuição nos percentuais de evasão e de retenção de alunos no campus, considerando sempre um problema nos cursos das áreas de ciências exatas, assim como obter índices positivos de avaliação dos cursos pelo MEC, melhorando a nota dos cursos já avaliados e garantindo que aqueles que terão a primeira avaliação, sigam o patamar dos já avaliados.

a) Meta: Reduzir a evasão dos cursos de graduação do campus.

b) Meta: Reduzir a retenção dos cursos de graduação do campus.

c) Meta: Manter boas avaliações pelo MEC para os cursos de graduação do campus.

Objetivo 2: Ampliar a oferta de cursos de graduação - A ampliação da oferta de cursos do campus é um anseio da comunidade local, de modo a oportunizar uma maior diversidade de pessoas, ideias e projetos na região. O campus deve aproveitar as oportunidades dos atuais e futuros programas de ampliação de vagas

do governo federal, porém sempre com crescimento sustentável. Novos cursos de graduação devem complementar uma interação com os cursos já existentes, de modo a otimizar recursos físicos e docentes.

a) Meta: Criar dois novos cursos de graduação.

O Plano de Ação para o eixo Pesquisa:

Objetivo 1: Desenvolver e ampliar pesquisa científica e inovação tecnológica com comprovado grau de relevância - A avaliação da pesquisa no Brasil hoje é feita através de critérios definidos pelas agências de fomento. A produtividade do pesquisador é avaliada principalmente pelo número de publicações relevantes produzidas nos últimos 3 a 5 anos. Como produção relevante considera-se aquela que possui extrato elevado no Qualis (A1, A2, B1 ou B2). O resultado prático das pesquisas deve trazer ao campus Alegrete, um reconhecimento como um centro de excelência na produção científica na área das engenharias e computação. Isto se mede através do número de publicações produzidas, número de patentes geradas, número de pesquisadores com bolsa produtividade do CNPQ e número de alunos formados com perfil de pesquisador. Os grupos de pesquisa são a base organizacional deste tipo de atividade hoje em dia, pois é necessária a interação constante entre pesquisadores, alunos e técnicos administrativos. Deve ocorrer a busca constante por financiamento das atividades de pesquisa, seja por agências públicas de fomento, como CNPQ, CAPES ou FAPERGS, ou através de contratos com empresas privadas para execução de projetos de pesquisa e desenvolvimento. Espera-se que a maioria dos professores doutores do campus esteja envolvida em atividades de pesquisa, e que todos os docentes de pós-graduação sejam pesquisadores produtivos.

a) Meta: Atingir a totalidade dos docentes orientadores de pós-graduação com ao menos uma publicação relevante dentro da sua área.

b) Meta: Atingir a totalidade de docentes cadastrados em grupos de pesquisa com ao menos uma publicação de artigos em periódicos.

c) Meta: Aumentar o número de docentes orientadores de pós-graduação com bolsa de produtividade CNPq.

d) Meta: Atingir a totalidade de docentes cadastrados em grupos de pesquisa com ao menos um aluno de iniciação científica.

e) Meta: Atingir a totalidade de docentes cadastrados em grupos de pesquisa concorrendo em editais de bolsa de iniciação científica.

f) Meta: Aumentar o número de docentes cadastrados em grupos de pesquisa concorrendo como coordenadores a projetos de pesquisa com fomento externo.

g) Meta: Aumentar o número de docentes do campus cadastrados em grupos de pesquisa.

Objetivo 2: Melhoria da infraestrutura para pesquisa - A realização de atividades de pesquisa relevantes nas áreas de engenharia e computação exige equipamentos e espaço físico adequados. Espaços, pois estes são premissas básicas para a confiabilidade de resultados das investigações científicas e tecnológicas. A infraestrutura física e instrumental condiciona fortemente a qualidade dos trabalhos de desenvolvimento científicos e tecnológicos, particularmente no campo das engenharias. a) Meta: Atingir a totalidade dos grupos de pesquisa com espaço físico de tamanho adequado.

O Plano de Ação para o eixo Gestão:

Objetivo 1: Qualificar a gestão e os processos - O objetivo busca instituir um processo de planejamento sistemático que envolva tanto o campus, como a reitoria já que os objetivos devem culminar em iniciativas estratégicas para alcance efetivo dos resultados. Este objetivo também visa realizar a visão do campus incluindo o mapeamento dos processos e a adequação do quadro de servidores, tornando-o compatível com as demandas atuais e futuras do campus. Com o mapeamento dos processos poderão ser sistematizados e automatizados processos de forma a dar mais rapidez na execução, diminuir a burocracia e tornar a gestão mais eficiente. Com a adequação do quadro de servidores, será possível dar maior vazão às demandas administrativas e acadêmicas, possibilitando uma melhor qualidade nos serviços do campus.

a) Meta: Aproximar a reitoria do campus através de reuniões anuais de planejamento conjuntas realizadas no campus.

b) Meta: Mapear processos e determinar seus fluxos.

c) Meta: Qualificar o atendimento interno e externo adequando o quadro de servidores às necessidades do campus.

Objetivo 2: Qualificar a infraestrutura física e os regimentos - Este objetivo visa concentrar esforços na melhoria dos espaços físicos e da acessibilidade aos prédios, aos equipamentos e aos recursos didáticos do campus, criando mecanismos para promover o desenvolvimento ordenado através do plano diretor e dos regimentos dos laboratórios. Além disto, a questão da permanência dos estudantes com a construção da moradia estudantil e o início do funcionamento do restaurante universitário são estratégicos para o campus, sendo colocado como uma de suas metas.

a) Meta: Melhorar e ampliar a infraestrutura física do campus com execução dos projetos dos laboratórios de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de

Telecomunicações, Engenharia Mecânica, Engenharia Agrícola, Engenharia de Software e Ciência da Computação, Biblioteca, Moradia Estudantil e Auditório.

- b) Meta: Promover a acessibilidade no campus.
- c) Meta: Realizar discussões e criar o regimento do campus.
- d) Meta: Realizar as discussões e criar o plano diretor do campus.
- e) Meta: Criar regimento dos laboratórios e suas normas de uso.

Objetivo 3: Capacitação e qualificação dos servidores e comunicação - A qualificação e a capacitação de servidores é uma das bases para potencializar o capital intelectual do campus, sendo estratégico dar suporte a todos os servidores que buscam qualificação, bem como incentivar a capacitação através do NUDEPE com base nas avaliações e diagnósticos da Comissão Local de Política de Pessoal do Campus (CLPP).

- a) Meta: Promover a capacitação e qualificação pessoal.
- b) Meta: Melhorar a comunicação interna e externa.

O Plano de Ação para o eixo Inovação:

Objetivo 1: Sensibilização para o Empreendedorismo e a Inovação Tecnológica - A capacitação da formação dos alunos da universidade, atrelado à participação ativa dos mesmos na pesquisa e na extensão universitária, reflete-se diretamente na atuação dos mesmos após a conclusão dos cursos. Formar agentes empreendedores que fundamentados no conhecimento adquirido se estabeleçam no mercado profissional com diferenciais suficientes para assegurar competitividade é uma das premissas de atuação da UNIPAMPA. Manter o profissional formado e atuante no mercado vinculado à Instituição de maneira a garantir o permanente contato com o desenvolvimento científico e tecnológico também faz parte do processo de gestão da universidade. A formação continuada e a parceria na busca da inovação tecnológica são instrumentos fundamentais na promoção do Empreendedorismo.

- a) Meta: Criar o grupo de pesquisa em Empreendedorismo Inovador.
- b) Meta: Publicar um (1) trabalho científico.
- c) Meta: Participar da organização e motivar a participação de alunos no Seminário de Inovação durante a Fenegócio.
- d) Meta: Prospectar interessados em ingressar com projetos empresariais inovadores, através de workshops, seminários e palestras, realizando 4 eventos.

e) Meta: Realizar cursos, workshops, palestras e seminários sobre empreendedorismo, plano de negócios, ciência e tecnologia, pesquisa e escrita científica, participando da organização de 4 eventos, com a participação de 100 inscritos em cada evento.

f) Meta: Criar ações como criação de site, participação em eventos nacionais e internacionais e criação de campanha de marketing, realizando 4 ações de divulgação.

Objetivo 2: Garantia de espaços físicos e equipamentos adequados - O Empreendedorismo requer a gestação de empresas que necessariamente requerem suporte para se estabelecerem como agentes empreendedores junto à sociedade. Garantir este suporte tanto do ponto de vista físico de suas instalações como de laboratórios de suporte ao desenvolvimento profissional, constitui-se em ações extensionistas da UNIPAMPA. A incubação de empresas, a certificação de equipamentos e instrumentos empregados pela comunidade especializada constitui-se em ações da Universidade junto à sociedade.

a) Meta: Apoiar a Comissão de Licitações e a Coordenadoria de Obras na execução do convênio assinado com o Governo do RS para construção do prédio da unidade Alegrete do PampaTec.

b) Meta: Formalizar o processo de incubação de empresas de base tecnológica.

Objetivo 3: Implantação dos processos de Incubação e Condomínio - Em se tratando de espaço público, as salas destinadas aos projetos de incubação e condomínio de empresas precisam ser ofertadas aos empreendedores interessados, por meio de um edital público, com critérios objetivos para seleção dos projetos que mais se alinham com as diretrizes pelo Conselho Diretor do PampaTec. Por isso, tal processo precisa tramitar pela CONJUR e pelo CONSUNI para que sejam aprovados.

a) Meta: Publicar edital de seleção de projetos para pré-incubação e empresas para incubação.

Objetivo 4: Garantir a prestação de serviços de qualidade - A metodologia Cerne é uma plataforma baseada em boas práticas de gestão para empresas inovadoras que estejam no processo de incubação, a qual foi desenvolvida pelo SEBRAE e pela ANPROTEC.

a) Meta: Implantar a metodologia Cerne, nível 1.

b) Meta: Capacitar servidores do PampaTec no processo de proteção da Propriedade Intelectual.

Objetivo 5: Ampliar e qualificar o relacionamento com empresas, instituições e governos - A necessidade de ampliar e qualificar o relacionamento com empresas, instituições e governos, justifica-se em função do estágio inicial do projeto de implantação do PampaTec, o qual necessita de diversos tipos de apoio, tais como financeiro, estrutural, etc.

a) Meta: Formalizar convênio com pelo menos uma prefeitura da região fronteira oeste a cada ano.

Objetivo 6: Desenvolver, atrair e fixar empresas inovadoras, contribuindo para a geração de emprego e renda - A missão da UNIPAMPA, e por consequência, de todas as suas unidades, é o desenvolvimento da região, o qual se dá por diversas ações, sendo que uma das mais efetivas é a criação de empresas inovadoras, com capacidade para vender para o mundo o que é produzido na região. Fomentar a criação desse tipo de empresa é também uma forma de atrair alunos com o perfil empreendedor, assim como oportunizar que eles tenham interesse em se manter na região.

a) Meta: Criar empregos diretos na sequência mínima anual de 02, 04 e 06. 20 201

Análise ambiental

Neste quesito, a maior dificuldade que nos deparamos para atingirmos o PDI institucional, foi nos imposta pelo próprio Ministério do Planejamento, como meta do Governo Federal, repassado através do Ministério da Educação, onde tivemos que fazer um exercício para atendermos ao contingenciamento financeiro, algo bastante impactante no atingimento de objetivos e metas estabelecidos no documento.

Ressaltamos que o nosso Planejamento Estratégico que deu origem ao estabelecimento de nossos objetivos, metas e plano de ação tiveram por base de estudo e implantação a matriz SWOT, através de reuniões periódicas onde todos os servidores tiveram a oportunidade de dialogar e discutir exatamente explicitando todas as nossas forças, fraquezas, ameaças e oportunidades, colaborando na construção de ideias e ações proativas na busca dos objetivos.

INSERÇÃO NA SOCIEDADE E COM A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

Campus Alegrete tem uma forte participação com membros em conselhos e comitês municipais e regionais, sendo o seu apoio técnico constantemente requisitado:

Conselho Municipal de Habitação de Interesse Social

o Elvira Mancini (titular);

o Telmo Deifeld (suplente).

Conselho Municipal do Meio Ambiente

o José Wagner Maciel Kaehler (titular);

o Fátima Cibele Soares (suplente).

Conselho Municipal de Desenvolvimento de Alegrete - COMUDE

o Emerson Oliveira Rizzatti (titular);

o Marco Antonio Durlo Tier (suplente).

Comitê Executivo do Plano de Gerenciamento e Resíduos Sólidos do Município de Alegrete

o Wilber Feliciano Chambi (titular);

o Luis Ernesto Roca Bruno (suplente).

CONAPA - Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental do Ibirapuitã

o José Wagner Maciel Kaehler

Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural (COMPAHCA)

o Elvira Mancini (titular);

o Carlos Aurélio Dilli Gonçalves (suplente).

Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Ibicuí

o Adriana Salbego (titular);

o José Wagner Kaehler (suplente).

Conselho do Plano Diretor das Instituições de Ensino Superior

o Rafael Paris da Silva (titular);

o Camila da Costa Lacerda Tolio Richardt (suplente).

Conselho Municipal de Desenvolvimento Agropecuário

o Titular: Jhon Pablo Lima Cornélio

o Suplente: Carlos Aurélio Dilli Gonçalves

A seguir elencamos eventos e atividades que evidenciam a relação entre o Campus e a comunidade:

Apoio técnico e laudos referentes a Ponte Borges de Medeiros: uma equipe de engenheiros civis

Analisar as relações existentes entre a Unidade Universitária e a comunidade na qual se insere, apresentando como o Campus se relacionou durante o ano de 2017 com seu município/região, canais de comunicação utilizados, envolvimento e participação em eventos locais, integração com entidades locais visando o desenvolvimento regional bem como projetos e ações do Campus que promovam essa inserção.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

A Assessoria de Comunicação Social é um órgão executivo da Reitoria da UNIPAMPA. Suas atividades visam garantir a difusão do conhecimento e a socialização das práticas institucionais, bem como a interação entre disciplinas, áreas de conhecimento, campos do saber e entre os campi e os diferentes órgãos da Instituição.

O campus continua observando as normas estabelecidas pela ACS para a realização das suas divulgações em programas de rádio, TV, na produção de artigos, bem como para as notícias enviadas para os jornais locais e regionais. Carecemos de evoluir muito no aspecto de divulgação de nossas atividades realizadas pelos cursos e setores e vemos um excesso de burocracia para as publicações institucionais, o que acaba levando muitas vezes a estas matérias serem divulgadas em sites externos à universidade, e não divulgadas em nossa própria página.

<u>Campus Alegrete terá campo de futebol 7 e quadra de vôlei de areia</u>	21/12/2017	-
<u>Estudantes da Unipampa classificam trabalho para EuCAP 2018 em Londres</u>	21/12/2017	-
<u>Servidores da Unipampa recebem Troféu Zumbi dos Palmares</u>	21/12/2017	-
<u>Campus Alegrete homenageia professora Márcia Cristina Cera</u>	21/12/2017	-
<u>UNIPAMPA grande campeã do JUMA 2017</u>	18/12/2017	-
<u>Projeto “Desafio Modelo de Negócio” e palestra com Otélio Drebes</u>	12/12/2017	-
<u>Acadêmicos do Campus Alegrete receberam premiação de no 9º SIEPE</u>	30/11/2017	-
<u>15ª Reunião do Conselho Municipal de Habitação de Interesse Social</u>	30/11/2017	-
<u>Ônibus para o 9 SIEPE</u>	20/11/2017	-
<u>Representação da UNIPAMPA Alegrete vence competição de Rugby no JUMA</u>	14/11/2017	-
<u>Premiação da ERES</u>	13/11/2017	-
<u>ERES em números: I Escola Regional de Engenharia de Software</u>	13/11/2017	-
<u>Demonstração de maquiagem étnica e de turbantes</u>	13/11/2017	-
<u>Engenharia Elétrica tem artigo premiado no 10º SEPOC</u>	31/10/2017	-
<u>Palestra sobre Geopolítica e a história econômica das relações Brasil-Moçambique</u>	22/10/2017	-
<u>Unipampa é campeã de futsal no I JUMA</u>	10/10/2017	-
<u>Premio melhor artigo no XXXI SBES</u>	10/10/2017	-
<u>Professor tem Tese preiada no CTDQS 2017 no XVI SBQS</u>	10/10/2017	-
<u>Novo pórtico para ensaios mecânicos em Alegrete</u>	10/10/2017	-
<u>Atletas representarão Alegrete na 30ª Edição da Copa Unisinos</u>	10/10/2017	-
<u>Eleições Compus Alegrete 2017</u>	05/10/2017	-
<u>I JUMA segue suas competições</u>	11/09/2017	-
<u>Unipampa e 6 BE Cmb discutem acordo.</u>	11/09/2017	-
<u>Semana da Pátria no Campus</u>	06/09/2017	-
<u>Tabela dos jogos de xadrez do JUMA</u>	06/09/2017	-
<u>Cursos do Campus Alegrete são destaques no Guia do Estudante 2017</u>	05/09/2017	-
<u>Fundação Marona cede plantadeira ao Campus Alegrete</u>	05/09/2017	-
<u>Caminhada Cívica</u>	04/09/2017	-
<u>Projeto Atividade Física na Empresa</u>	04/09/2017	-
<u>Resultado Final- CHAMADA INTERNA PRAEC nº 03/2017</u>	30/08/2017	-
<u>Dia da Saúde oferta serviços à comunidade acadêmica</u>	28/08/2017	-
<u>Nota de Falecimento - Eduardo Marzari</u>	27/08/2017	-
<u>Orientações da DAV para a elaboração de proposta de curso novo</u>	07/06/2017	-
<u>GEInfoEdu ministra oficinas na EEEB Dr. Lauro Dornelles</u>	15/05/2017	-
<u>III Encontro Gúrias na Computação</u>	12/05/2017	-
<u>Uma hora de música</u>	09/05/2017	-
<u>Campus Alegrete recebe doação da receita federal</u>	05/05/2017	-
<u>PPGEE abre processo seletivo para 2º sem. de 2017</u>	04/05/2017	-

<u>Arte no Hall</u>	04/05/2017 -
<u>XX SulPET premia projeto de Alegrete</u>	04/05/2017 -
<u>Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica abre seleção</u>	02/05/2017 -
<u>Confraternização de Páscoa</u>	13/04/2017 -
<u>Dia Mundial da Conscientização do Autismo</u>	04/04/2017 -
<u>Alunos da Unipampa visitam a Stara</u>	30/03/2017 -
<u>Roda de conversa sobre Inclusão Digital</u>	13/03/2017 -
<u>Nota de Esclarecimento - RU</u>	03/03/2017 -
<u>Professor da Unipampa recebe homenagem de Amigo do Batalhão</u>	21/02/2017 -
<u>Unipampa defende Fortalecimento do Agroturismo</u>	21/02/2017 -
<u>NOTA DE PESAR</u>	05/02/2017 -
<u>NOTA DE PESAR</u>	05/02/2017 -
<u>Tira-dúvidas do SISU 2017 - CAMPUS ALEGRETE</u>	02/02/2017 -
<u>SISU Documentos Importantes</u>	01/02/2017 -
<u>SISU Unipampa</u>	31/01/2017 -
<u>Resultado do Sisu já está disponível para consulta</u>	31/01/2017

ESTRUTURA

Gestão de Pessoal

Quadro 1 - Número de servidores docentes por nível (Situação em 31/12)

Nível	2015	2016	2017
Auxiliar	-	02	-
Assistente	40	37	31
Adjunto	51	52	60
Associado	01	03	05
Titular	01	01	01
Substituto	03	09	07
Temporário	00	00	00
TOTAL	96	104	104

Fonte: RH Campus

Quadro 2 - Número de servidores técnico – administrativos em educação por cargo e qualificação mais alta

Cargo	Médio	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Administrador			02	1	
Analista de TI		01	01		
Assistente em Administração		09	03	02	
Assistente Social			02		
Bibliotecário - Documentalista			01	01	
Contador			01		
Engenheiro Civil				02	
Engenheiro Agrícola		01		01	

Engenheiro Mecânico				01	
Engenheiro Eletricista			01		
Fonoaudiólogo			01		
Pedagogo				01	
Secretário Executivo			01		
Técnico em Agropecuária	01	01		01	
Técnico de Tecnologia da Informação	02	02			
Técnico em Assuntos Educacionais				01	
Técnico em Eletroeletrônica	02				
Técnico em Contabilidade		01	02		
Técnico em Eletrônica	02				
Técnico em Telecomunicações	01				
Técnico em Laboratório / Mecânico	02	01			
Técnico em laboratório / Edificações	02				
Técnico em Laboratório / Física		01		02	
Técnico em Instrumentação		01			
Técnico em Laboratório / Química		01			01
Tradutor Intérprete – Linguagem de Sinais			01		

Fonte: RH Campus

Quadro 3 - Evolução do número de servidores técnico - administrativos em educação na Unidade

Setor	Nº de Servidores		
	2015	2016	2017
Secretaria da Direção	02	02	02
<i>Coordenação Acadêmica</i>			
Biblioteca	05	05	05
Secretaria Acadêmica	08	08	08
NuDE	05	05	06
Laboratórios	23	24	25
Outros setores (identificar)	-	-	-
<i>Coordenação Administrativa</i>			
Secretaria Administrativa	02	01	01
Infraestrutura	01	01	01
Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação	07	06	06
Setor de Compras e Patrimônio	03	03	01
Setor de Patrimônio	-	-	02
Setor de Orçamento e Finanças	02	02	02
Setor de RH	01	02	02
Total	59	59	61

Fonte: RH Campus

Análise crítica:

Com a evolução da instituição e o passar do tempo, o quadro de pessoal tende a se estabilizar, e esta é a situação que estamos presenciando. As nomeações referentes a concursos, na maior parte são para suprir a saída de servidores (por vacância e redistribuição, por exemplo).

A gestão do Campus trabalhou incentivando os servidores a alcançarem os seus objetivos pessoais e profissionais. Além disso, apoiou a capacitação e a qualificação, com participações em eventos científicos, tecnológicos e cursos de graduação e pós-graduações para a qualificação profissional de interesse institucional, sempre contando com o apoio do NUDEPE.

Quadro 4 - Número de funcionários terceirizados por setor

Setor	Nº de Funcionários		
	2015	2016	2017
Limpeza	13	10	10
Vigilância	10	08	08
Portaria	06	04	04
Manutenção	04	03	03
Motoristas	05	03	03
Trat. e Trab. Agropecuário	05	04	04
Total	43	32	32

Fonte: Coordenação Administrativa

Análise crítica:

Com o crescimento físico das unidades administrativas e a não existência de concurso público para os níveis B e C, desde o princípio houve a necessidade clara de contratação de funcionários terceirizados para a realização das atividades tais como: serviços de limpeza, segurança, portaria, motoristas, manutenção e jardinagem/roçada. Em 2015 conseguimos ampliar um pouco nosso quadro, dentro do limite legal de contratação, face às obras concluídas, como o PampaTec e o

NTIC, porém com a perspectiva de entrega dos laboratórios EC-EE-ET e da moradia estudantil, teremos que aumentar o número de postos, visando a *qualidade dos serviços prestados, pois a área construída dará um salto considerável em metragem quadrada. Mesmo objetivando a racionalização de custos, a coordenação administrativa vem trabalhando com o propósito e preocupação de zelar e manter as atividades do campus com segurança, responsabilidade e eficiência, para que as atividades fim não sofram interrupção e os objetivos comuns sejam atingidos. No entanto, diante da contingência orçamentária imposta pelo governo, houve uma repercussão direta sobre os contratos terceirizados da UNIPAMPA, ocasionando um drástico corte de postos de terceirizados, algo que impactou diretamente às unidades administrativas na qualidade dos serviços prestados. Com a perda de 11 funcionários, tivemos que nos adequar de forma a não deixar nenhum ambiente desatendido, ou seja, é fato que as pessoas que ficaram estão se desdobrando para o cumprimento de seus objetos de contrato, algo que impacta diretamente na qualidade dos serviços, bem como, na qualidade de vida das pessoas. Esperamos que tão logo as contas públicas fiquem positivas, nós possamos novamente preencher os postos perdidos, bem como expandir a contratação de novos funcionários para o atendimento dos prédios que ficarão prontos.*

Não diferente dos anos anteriores, em 2017 continuamos sentindo o reflexo da perda dos funcionários terceirizados, uma vez que a demanda de atividades que estão sob tutela destes contratos permaneceu e até aumentou na medida em que os cursos e a própria instituição se consolidam e as exigências acompanham o mesmo ritmo.

O déficit maior fica claro em vários setores, tais como: vigilância, uma vez que não dispomos de monitoramento através de câmeras, limpeza onde a produtividade foi aumentada o que vem gerando desgaste humano, portaria pois temos guaritas fechadas e prédios sem porteiros e principalmente nas atividades de manutenção predial e trabalhadores agropecuários.

Infraestrutura

Quadro 5 - Espaço físico do campus – Imóveis próprios

Tipo	Área (m ²)		
	2015	2016	2017
Terreno	467.650,00	467.650,00	467.650,00
Área Construída	9.165,28	9.165,28	9.165,28

Fonte: Coordenação Administrativa

Quadro 6 - Espaço físico do campus – imóveis cedidos/alugados

Tipo	Nº de imóveis			Área total (m ²)		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Sala	-	-	-	-	-	-
Prédio	-	-	-	-	-	-
Outros - Outros (Tractebel Energia S/A conforme Termo de Cessão de Uso – CNC e Torno Eng ^a Mecânica)	01	01	01	50	50	50
Total	01	01	01	50	50	50

Fonte: Coordenação Administrativa

Quadro 7 - Utilização dos espaços físicos da Unidade

Tipo	Quantidade de ambientes		
	2015	2016	2017
Salas de aula	13	13	13
Laboratórios	20	20	20
Biblioteca	01	01	01
Sala de Professores	29	29	29
Sala de Reuniões	02	02	02
Sala apoio pedagógico	02	02	02
Sala Secretaria Acadêmica	02	02	02
Sala Coordenadoria Acadêmica	01	01	01
Auditório	01	01	01
Restaurantes Universitário	01	01	01
Diretórios Acadêmicos	01	01	01
Outras estruturas (especificar)			

Fonte: Coordenação Administrativa

Análise crítica:

Esperávamos para 2017 a conclusão da importante obra do prédio de laboratórios, no entanto, isto não se concretizou. De qualquer forma, com todas as conclusões de obras e as novas licitações, continuamos renovando o nosso convênio através do Termo de Cessão de Uso com a empresa Tractebel Energia S/A para mantermos o espaço cedido objetivando a instalação dos equipamentos para a realização das atividades práticas da Engenharia Mecânica enquanto seu prédio definitivo não for construído. Tínhamos grandes expectativas para o ano de 2016, com a entrega das obras dos prédios dos laboratórios e da moradia estudantil, o que infelizmente teve uma grande mudança de rumo. Devido aos grandes cortes impostos pelo governo federal diante do contingenciamento de capital, houve a interrupção por tempo determinado da obra da casa de estudantes, vindo posteriormente a ser rescindida definitivamente e o atraso significativo no cronograma da obra do prédio de laboratórios, que somente no final de 2016 teve seu retorno tímido, porém quando entregues teremos um enorme ganho de espaço físico, o que significa planejarmos uma estruturação muito perto do ideal em curto prazo para a realização plena das atividades didáticas, 32 32 acadêmicas e de pesquisa no campus Alegrete. Esperamos para 2017 a conclusão desta importante

obra do prédio de laboratórios, bem como um novo processo licitatório que permita o recomeço da obra da moradia estudantil. Com relação a esta última obra mencionada, no momento ainda não temos nenhuma expectativa de reinício do processo licitatório, oxalá isto ocorra em 2018, para uma possível retomada em 2019.

No entanto, a situação está estabilizada em decorrência da permanência dos pagamentos de bolsas aos discentes cobertos pelo programa de assistencial gestado pela PRAEC.

Bibliotecas

Quadro 8 - Dados do acervo bibliográfico

Item	Nº de exemplares		
	2015	2016	2017
Título de livros	5.301	5.373	5.493
Exemplares de livros	18.993	19.161	19.361
Títulos de Periódicos Nacionais	108	108	110
Títulos de Periódicos Estrangeiros	24	24	26
Empréstimos de Livros/Ano	9.553	9.324	9.099
Reservas de Livros	2.247	3.763	4.164
Assinaturas de Jornais	0	0	0
Assinaturas de Revistas	0	0	0
Monografias	283	372	532
Teses e Dissertações	82	117	98*

Fonte: SIE Biblioteca

* Em 2016 a UNIPAMPA começou oficialmente a utilizar o Repositório Institucional da UNIPAMPA no qual todos os trabalhos acadêmicos de toda a universidade estão incluídos e organizados por área do conhecimento em formato digital.

Análise crítica:

O acervo bibliográfico da Biblioteca do Campus Alegrete ainda não possui todos os livros das bibliografias básicas e complementares dos cursos, pois muitos títulos solicitados

pelo Campus ainda não foram adquiridos e outros títulos estão esgotados, impossibilitando a sua aquisição. O maior problema está relacionado ao curso de Engenharia de Telecomunicações, criado em 2012, sendo que os professores das áreas específicas só foram contratados depois de 2013. Logo, este curso ficou de fora dos processos de compra de bibliografia dos anos anteriores, o que deve trazer prejuízos na avaliação *in loco* do curso que irá acontecer em maio de 2018. Mesmo assim, nosso acervo está em melhores condições do que de muitas bibliotecas de outras instituições, principalmente por termos um acervo atualizado. No final do ano de 2017 foi realizado o início do processo aquisição de material emergencial por parte da instituição dos cursos que passarão pelo reconhecimento do MEC (Engenharia de telecomunicações e Engenharia Agrícola). O que mudou no funcionamento do setor foi o atendimento sem intervalo das 8h às 21h. A biblioteca continua no mesmo espaço físico desde 2011, sem prédio próprio da biblioteca, o que impossibilita de termos o acervo todo armazenado no mesmo local e de oferecer um local apropriado para que os alunos possam estudar no Campus.

Laboratórios Existentes e Serviços Prestados

Os laboratórios do Campus Alegrete têm como objetivo desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão através de aplicações teóricas e práticas dos conceitos, técnicas e métodos pertinentes às áreas de conhecimento dos cursos ofertados no Campus. Os cursos de graduação atualmente ofertados são: Ciência da Computação, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software, e Engenharia de Telecomunicações. Na pós-graduação há dois programas com cursos de mestrado: Programa de Pós-Graduação em Engenharia (PPGEng) e Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (PPGEE), além da especialização em Engenharia Econômica.

Os laboratórios e seus equipamentos devem apoiar as atividades desenvolvidas nestes cursos, no que se refere ao suporte para as atividades didáticas e pedagógicas que necessitem do uso do laboratório, portanto estes espaços têm equipamentos específicos destinados a tais atividades.

Os laboratórios do Campus Alegrete são divididos em: 1) Laboratório de Grupos de Pesquisa; 2) Laboratório de Informática e 3) Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão. Todos devem ter um gerente de laboratório e técnicos responsáveis, indicados pela coordenação acadêmica e homologados pelo Conselho do Campus. As atividades realizadas no laboratório devem ser registradas, assim como os planos de estudo de planejamento destas atividades.

Laboratórios de Grupos de Pesquisa:

PRÉDIO A1:

1. Laboratório de Grupos de Pesquisa I - LAPIA, LESA, TESA, GESEP e LEA: (sala 303);
2. Laboratório de Grupos de Pesquisa II - Eire (sala 111);
3. Laboratório de Grupos de Pesquisa III - Mecânica Aplicada (sala 105);
4. Laboratório de Grupos de Pesquisa IV - GEPSEL, TESA (sala 115);
5. Laboratório de Grupos de Pesquisa V - GAMA (sala 309);
6. Laboratório de Grupos de Pesquisa VI - GESCA, FENTA (sala 304b);
7. Laboratório de Grupos de Pesquisa VII – GEOTOPO (sala 205b);
8. Laboratório PET e projetos extensão (sala 315);
9. Laboratório de Microscopia Eletrônica (Sala 123);
10. Laboratório de Antenas e Micro-ondas (Sala 112b).

Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão:

PRÉDIO A1:

1. Laboratório de Física (Sala 110);
2. Laboratório de Eletrotécnica (Sala 215);

3. Laboratórios de Informática I, II, III, IV e V.

PRÉDIO A4:

Laboratório de Materiais de Construção Civil;

PRÉDIO C2:

Laboratório de Metrologia e Instrumentação (sala 102);

PRÉDIO C3:

1. Laboratório de Solda (área externa);
2. Laboratório de Solos e Pavimentação (sala 101);
3. Laboratório de Hidráulica (sala 102);
4. Laboratório de Aerodinâmica e Transferência de Calor (sala 103);
5. Laboratório de Sistemas Mecânicos (sala 104);
6. Laboratório de Química e Metalografia (sala 105);

PRÉDIO C4:

Laboratório de Mecanização Agrícola do Pampa (LAMAP);

USINA TRACTEBEL (espaço cedido)

Laboratório de Usinagem CNC.

A área total construída em relação aos laboratórios é de aproximadamente 1.917m², com excelente perspectiva de aumento para o próximo ano, de mais 3.335m² a serem acrescidos com a conclusão das obras dos prédios que abrigarão os laboratórios das Engenharias Elétrica, Civil e Telecomunicações. Os prédios já existentes, de modo geral são climatizados. Todos os laboratórios atendem aos aspectos relacionados à limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e encontram-se equipados e em ótimo estado de conservação.

Devido às restrições de espaço resultantes do atraso nas obras de infraestrutura, alguns dos laboratórios de pesquisa utilizam espaços advindos do particionamento de algumas salas, como as 112b, 205b e 304b, viabilizando seu funcionamento sem prejuízo às atividades didáticas do campus.

ATIVIDADES ACADÊMICAS

Graduação

Quadro 9 - Evolução dos cursos de graduação

Curso	Vagas ofertadas (SISU)			Vagas ofertadas (Processo seletivo Complementar)			Ingressantes (SISU)			Ingressantes: Outras formas de ingresso		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
	Ciência da Computação	50	50	50	30	10	20	50	50	50	7	4
Engenharia Agrícola	25	25	25	24	24	18	25	25	25	3	5	11
Engenharia Civil	50	50	50	0	0	0	50	50	50	0	0	0
Engenharia Elétrica	50	50	50	10	9	4	50	50	50	1	9	3
Engenharia Mecânica	50	50	50	5	0	0	50	50	50	1	2	0
Engenharia de Software	50	50	50	10	6	8	50	50	50	1	6	4
Engenharia de Telecomunicações	50	50	50	20	30	20	50	50	50	2	2	4
Total	325	325	325	99	79	70	325	325	325	15	28	27

Fonte: Secretaria Acadêmica

Quadro 10 – Distribuição da Carga horária por docente (2017)

Dados não disponíveis pela Unidade Universitária.

Observação: as informações referentes ao quadro 10 podem ser encontradas no site institucional e nos sistemas SIPPEE e GURI.

Quadro 11 - Número de alunos matriculados e concluintes na graduação e pós-graduação (situação em 31/12/2017)

Curso	Alunos Matriculados				Alunos Concluintes			
	2015	2016	2017		2015	2016	2017	
Ciência da Computação	169	143	148		11	11	8	
Engenharia Agrícola	180	178	185		7	5	5	
Engenharia Civil	286	273	260		30	20	52	
Engenharia Elétrica	209	226	223		16	13	19	
Engenharia Mecânica	227	225	212		10	11	17	
Engenharia de Software	147	141	147		11	10	12	
Engenharia de Telecomunicações	96	110	116		0	4	5	
PPGEE	19	21	31		8	5	6	
PPENG	34	35	38		15	11	14	
EEE (Especialização)	26	19	19		0	0	14	
Total	1393	1371	1379		109	90	152	

Fonte: Secretaria Acadêmica

Quadro 12 – Discentes com Deficiência ou Mobilidade reduzida por curso (2017)

Curso	Deficiência					Mobilidade Reduzida
	Auditiva	Visual	Mental	Física	Múltiplas	
Ciência da Computação		1		1		
Engenharia Agrícola						
Engenharia Civil				2		
Engenharia Elétrica		2		1		
Engenharia Mecânica	1	1		1		
Engenharia de Software					1	
Engenharia de Telecomunicações		1				
PPGEE						
PPENG						
EEE(Especialização)						
Total	1	5	-	5	1	

Fonte: Secretaria Acadêmica

Quadro 13 – Inserção dos alunos na Comunidade

Ano	Número de discentes em Estágio obrigatório	Número de discentes em Estágio não obrigatório	
		30h	20h
2015	85	39	14
2016	87	18	5
2017	108	41	14
Total	280	98	33

Fonte: Secretaria Acadêmica

Quadro 14 - Evasão ou mobilidade por curso de graduação e pós-graduação (situação em 31/12/2017)

Curso	Mobilidade ¹						Evasão								
	Intra Campus			Extra Campus			Transferências ²			Abandono ³			Trancamentos ⁴		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
Ciência da Computação	1	0	0	0	0	0	0	31	20	34	31	20	6	21	10
Engenharia Agrícola	0	0	1	1	0	0	2	19	21	30	19	21	20	12	19
Engenharia Civil	0	0	0	5	1	3	3	16	21	21	16	21	26	14	15
Engenharia Elétrica	0	0	0	2	0	0	2	13	19	13	13	19	5	9	23
Engenharia Mecânica	1	1	1	2	0	0	5	26	20	15	26	20	16	24	23
Engenharia de Software	0	0	0	3	1	0	2	36	24	24	36	24	26	20	16
Engenharia de Telecomunicações	0	0	0	0	0	0	2	14	19	21	14	19	12	3	11
PPGEE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0
PPENG	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	1

1

¹ Situação em que o discente desloca-se para outro curso dentro ou fora da Unidade Universitária de referência, dentro da Unipampa.
² Conforme Parecer CNE 769/69 "Transferência é a passagem (deslocamento, mudança) de um aluno de um para outro estabelecimento de ensino, o que equivale

dizer, a transferência é a passagem do vínculo, que o aluno tem com o estabelecimento de origem para outro estabelecimento, o de destino".
³ Pelo abandono, o interessado perdendo a condição de "aluno regular" rompendo o vínculo com a instituição pelo não comparecimento para renovação da matrícula.

⁴ Termo este que significa não dar continuidade aos estudos, temporariamente, sem a perda do vínculo (matrícula) e do direito à vaga durante determinado período na forma regulamentar.

EEE(Especialização)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	2	1	2	12	2	3	16	155	144	163	155	144	112	103	118				

Fonte: Secretaria Acadêmica

Análise Crítica:

Os cursos do campus Alegrete, no ano de 2017, preencheram todas as 325 vagas ofertadas no SISU. Já as vagas ofertadas em Processos Seletivos Complementares, a demanda fica abaixo da oferta, o que, em parte, deve-se a característica específica deste processo seletivo que demanda alguns requisitos para que os candidatos obtenham as vagas.

O quadro docente está próximo da totalidade prevista nos PPCs dos cursos. Houve um crescimento no número de professores substituídos a fim de viabilizar afastamentos para doutoramento e pós-doutoramento, na perspectiva de aprimoramento do quadro do docente.

A evasão por abandono vem se mantendo alta nos últimos anos. Acredita-se que em 2017 as restrições econômicas, com suas consequências nas bolsas de permanência e de IC, podem ter sido um fator importante na evasão dos cursos no campus Alegrete, visto que o custo dos alugueis na cidade continua em patamares incompatíveis com a realidade econômica atual. Da mesma forma os trancamentos podem refletir a necessidade de postergar a conclusão do curso devido a necessidades de ordem econômica mais prementes. Causas econômicas são de difícil combate no ambiente acadêmico, em especial quando as mesmas também afetam a oferta de auxílio institucional, dificultando o combate a esse tipo de evasão.

No tocante às dificuldades de aprendizado, o Campus tem mantido, dentro das disponibilidades de carga horária docente e disponibilidade de salas, a oferta de turma extras para disciplinas com alto índice de retenção, tomando por base estudos realizados pelas coordenações de curso. Este é um esforço para o combate a retenção que tem demonstrado aceitabilidade entre os discentes na perspectiva de ao combater a retenção, também reduzir os índices de evasão. Aliado a isto, o Campus Alegrete tradicionalmente oferece um grande número de monitorias associadas às disciplinas de maior retenção, além de projetos de ensino nesta mesma linha. A constar, segundo consulta no SIPPPEE, em 2016 houveram 49 propostas registradas entre monitorias e projetos de ensino. Destas, 4 monitorias e 3 projetos de ensino foram contemplados no Edital PDA 2016, as demais são mantidas através do voluntariado. (tem que atualizar)

Pós-Graduação

Quadro 15 - Cursos *lato sensu* e número de alunos matriculados em 2017 (situação em 31/12/2017)

Curso <i>lato sensu</i>	Nº de Alunos matriculados	Ano de início das atividades
Especialização em Engenharia Econômica	19	2015

Fonte: Secretaria Acadêmica

Quadro 16 - Cursos *stricto sensu* e número de alunos matriculados em 2017

Curso <i>stricto sensu</i>	Nº de Alunos matriculados	Ano de início das atividades
PPGEE	31	2010
PPENG	38	2011

Fonte: Secretaria Acadêmica

Quadro 17 - Ingressantes e evolução dos cursos de pós-graduação no campus

Curso	Vagas ofertadas			Ingressantes no Processo Seletivo			Outras formas de ingresso (aluno especial)		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
PPGEE	20	16	17	7	10	14	10	17	18
PPENG	14	28	36	18	16	24	17	24	16
EEE (especialização)	0	0	30	30	0	29	0	0	0
Total	34	44	83	55	26	38	27	41	34

Fonte: Secretaria Acadêmica

Análise crítica:

O Campus Alegrete possui dois cursos de mestrado e um de especialização. Cada curso de mestrado oferta 10 vagas anualmente, além de vagas para reposição de vagas ociosas. A especialização em Engenharia Econômica ofertou 30 vagas no ano de 2017, sendo que em 2016 esta turma concluiu seus estudos. Segundo os dados, a grande maioria das vagas ofertadas para os cursos de Pós-graduação, tanto *stricto* quanto *lato sensu*, são preenchidas, seja por nossos ex-alunos, seja por egressos de outras IES.

Quadro 18 - Evolução do número de alunos da pós-graduação matriculados, concluintes e evadidos

Curso	Alunos Matriculados			Alunos Concluintes			Alunos evadidos		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
PPGEE	19	21	31	8	5	6	3	2	1
PPENG	34	35	38	15	11	14	4	3	8
EEE(Especialização)	19	19	19	0	0	14	11	0	10
Total	72	75	88	23	16	34	18	5	19

Fonte: Secretaria Acadêmica

Quadro 19 - Número de discentes de pós-graduação em atividades de pesquisa e extensão

Ano	Lato sensu		Stricto sensu	
	Pesquisa	Extensão	Pesquisa	Extensão
2015				
2016				
2017		0		0

Fonte:

Análise Crítica:

O PPGEE conta atualmente com 31 alunos matriculados e no ano de 2017 obteve 6 titulações. Nos últimos anos, passou-se a adotar um criterioso processo de seleção para entrada no curso de mestrado. Isso se refletiu em um reduzido número de evasões.

Dentre as diversas ações do PPGEE, busca-se fortalecer os grupos de pesquisa, propiciando a articulação entre os projetos de pesquisa e as dissertações de mestrado dentro das linhas de pesquisa do programa. Institucionalmente, o curso de mestrado em Engenharia Elétrica objetiva incentivar a formação do futuro cientista na área, mediante a atuação conjunta com o curso de Graduação em Engenharia Elétrica, Engenharia de Telecomunicações e com cursos afins, como Ciência da Computação e Engenharia de Software. O PPGEE também possui acordos de cooperação com institutos de pesquisa, instituições nacionais e internacionais, a fim de dar suporte aos trabalhos de pesquisa desenvolvidos.

Em 2017 ingressaram ao PPEng 24 alunos sendo em total 38 alunos matriculados no programa. O programa tem capacidade de ter mais alunos devido a que atualmente existe professores do programa sem orientandos de forma que serão ofertadas mais vagas no próximo ano. A partir de 2016 para ingresso ao programa existe cota para técnicos da instituição. nos dois últimos anos, se observou uma evasão superior a média histórica devido à falta de bolsas disponibilizadas pelo programa.

Pesquisa

Quadro 20 - Ações de Pesquisa registrada na Unidade Universitária (situação em 31/12/2015)

Modalidade	Quantidade		
	2015	2016	2017
Projetos de pesquisa em execução	90	76	73
Projetos de pesquisa executados	33	50	36
Grupos de pesquisa registrados	13	15	19
Total	136	141	128

Fonte: SIPPEE

Quadro 21 - Número de pessoas envolvidas nas ações de pesquisa (situação em 31/12/2017)

Modalidade	Quantidade		
	2015	2016	2017
Professores da UNIPAMPA envolvidos	81	69	74
Técnicos da UNIPAMPA envolvidos	12	5	5

Alunos da UNIPAMPA envolvidos	77	59	99
Instituições conveniadas com a Unidade Universitária	18	18	18
Pessoal de outras instituições (conveniadas e colaboradores)	42	46	36

Fonte: SIPPEE

Análise Crítica:

O número de projetos de pesquisa em execução no campus vem diminuindo ano a ano no período considerado, variando de 90 projetos em 2015 para 73 projetos em 2017. Esta tendência está diretamente relacionada com a redução no volume de recursos disponibilizados nos editais de fomento, tanto internos quanto externos, especialmente a partir de 2014, quando se verificou o agravamento da crise financeira do país.

Da mesma forma, o baixo número de projetos executados também tem relação direta com a redução do fomento, dado que estes projetos foram registrados com o indicativo da necessidade de recursos, os quais uma vez indisponíveis, resultaram na inviabilidade de execução das respectivas iniciativas de pesquisa.

Por outro lado, a tendência decrescente no número de professores envolvidos em atividades de pesquisa no campus não passa, necessariamente, pela escassez de fomento. Eventualmente, uma política institucional melhor delineada em relação à pesquisa, com objetivos bem definidos, acompanhada de orientações e suporte mais consistente aos docentes e maior valorização dos docentes dedicados à pesquisa, poderia mudar este quadro. Deste modo e ao alcançarmos um maior volume de pesquisa no campus, compatível com o número de docentes em exercício, um maior envolvimento dos técnicos da instituição seria naturalmente necessária para o alcance dos objetivos propostos nas diversas iniciativas.

Considera-se muito positiva a tendência de crescimento da participação dos discentes na pesquisa. A manutenção desta tendência e o envolvimento ainda maior do corpo discente nas iniciativas de pesquisa também passa pela melhoria da política institucional relativa à

modalidade e também pela retomada do volume de fomento. Neste aspecto, convém lembrar que o financiamento privado também é uma importante fonte de fomento, desde que a instituição disponha dos instrumentos legais que permitam formalizar uma relação público/privada sólida, transparente e produtiva. Este papel é desempenhado de forma transparente e eficiente pelas fundações de apoio, regulamentadas por lei e fiscalizadas, a nível local pela própria instituição, e também pelos órgãos federais competentes. A fundação de apoio facilitaria ainda o estabelecimento de um maior número de convênios com outras instituições de ensino e pesquisa.

Quadro 22 - Produção científica (situação em 31/12/2015)

Produção	Quantidade		
	2015	2016	2017
Artigos completos publicados em periódicos	68	59	16
Livros publicados/organizados ou edições	2	5	6
Capítulos de livros publicados	7	10	8
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	110	70	0
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	72	15	68

Resumos publicados em anais de congressos	47	16	0
Artigos aceitos para publicação	3	4	1
Apresentações de trabalho	20	0	0
Demais tipos de produção bibliográfica	0	6	0
Softwares sem registro de patente	1	1	0
Trabalhos técnicos	8	11	0
Produtos artísticos	0	0	0
Demais tipos de produção técnica	3	15	0
Total	341	212	99

Fonte: Relatórios de Gestão de anos anteriores e PROPPI

Análise Crítica:

A produção científica por docente do campus tem se mantido aproximadamente estável nos últimos anos, considerando o ingresso de novos docentes nos últimos anos. O ano de 2016 foi atípico devido aos cortes orçamentários que impactaram diretamente nas atividades de pesquisa. Mesmo nesta situação, o Campus Alegrete conseguiu custear viagens para apresentação de artigos e participação em eventos a docentes e discentes (graduação e pós-graduação). Infelizmente, neste ano não houve importante aportes a pesquisa disponibilizados pela PROPPI, como por exemplo o Edital de Apoio a Grupos de Pesquisa disponibilizados. Isto impacta diretamente na aquisição de equipamentos, já que a busca por fontes externas de financiamento igualmente tem sido difícil face à situação econômica atual.

Extensão

Quadro 23 - Ações de extensão (situação em 31/12/2017)

Modalidade	Quantidade		
	2015	2016	2017
Número de Projetos de extensão em execução	12	19	20
Número de Projetos de extensão executados	14	12	5
Número de Pessoas envolvidas nos projetos de extensão executados	39	93	88
Número de Eventos Acadêmico-científicos organizados na Unidade Universitária	2	10	20
Número de Participantes nos eventos da Extensão	200	500	1610
Total	242	637	1723

Fonte: Plataforma SIPPEE; Relatório de Gestão do Campus

Quadro 24 - Nº de pessoas envolvidas nas ações de extensão

Modalidade	Quantidade		
	2015	2016	2017
Professores da UNIPAMPA envolvidos	13	22	28

Técnicos da UNIPAMPA envolvidos	16	23	15
Alunos da UNIPAMPA envolvidos	7	40	43
Pessoas colaboradoras e das instituições conveniadas	3	8	2
Total	39	93	88

Fonte: Plataforma SIPPEE; Relatório de Gestão do Campus

Análise crítica:

Nos últimos anos tem-se concentrado esforços com o intuito de desenvolver, ampliar e qualificar a extensão universitária na UNIPAMPA Campus Alegrete. Em 2016 conseguiu-se manter a linha de crescimento em relação aos anos anteriores. Também pode-se verificar que o número de envolvidos também aumentou, onde se destaca um maior envolvimento dos TAEs. Em 2017 destaca-se o dobro de eventos em relação ao ano anterior, o que consequentemente ocasionou-se um número expressivo (2x mais) de participantes nesse mesmo ano. Os eventos foram organizados a partir das seguintes ações de extensão:

Programa C - Comunidade, Computação, Cultura, Comunicação, Ciência, Cidadania, Criatividade, Colaboração. Coordenação: profa. Aline Vieira de Mello

I Pampa Games - Just Dance!	1 de abril de 2017
Arte no Hall	5 de maio de 2017
Pampa Games na IX SACTA	23 de maio de 2017
III Encontro Guriás na Computação	3 de junho de 2017

II Pampa Games - FIFA 17	10 e 11 de junho de 2017
Programa C na 38ª Feira do Livro de Alegrete	4 a 9 julho de 2017
Lançamento da Motus - 1ª edição	7 julho de 2017
III Pampa Games - League of Legends	21 a 23 de julho de 2017
I Seminário Aberto de Tecnologias em Contexto Social	19 de agosto de 2017
II Seminário Aberto de Tecnologias em Contexto Social	26 de agosto de 2017
IV Encontro Gurias na Computação	26 de agosto de 2017
Programa C na disciplina Tecnologia em Contexto Social	23 de setembro de 2017
V Encontro Gurias na Computação	18 de outubro de 2017

Arte em cena na comemoração dos 10 anos da UNIPAMPA: Participação da comunidade alegretense na construção de uma universidade plural através da dança, da pintura, da literatura e da música. Coordenação: Profa. Ana Paula Garcia.

Exposição de Artes
Apresentação do Grupo de Jazz UNIPAMPA
Apresentação do Coral de Alegrete
Apresentação do Grupo de Choro da Unipampa
Atividade recreativa para integração da comunidade acadêmica e os alunos da APAE de Alegrete

GEInfoEdu - Grupo de Estudos em Informática na Educação. Coordenação: Maria Cristina Graeff Wernz.

I Fórum de Alegrete sobre Pensamento Computacional na Escola
I TEDE - Roda de Conversa sobre Tecnologias Educacionais na Escola

O número de docentes e discentes envolvidos em ações de extensão aumentou em 2017. No entanto, percebeu-se uma diminuição do número de técnicos e pessoas colaboradoras e instituições. Em relação a participação de extensionistas em eventos, destaca-se a participação de discentes e docente no SEURS em Foz do Iguaçu - PR, a apresentação de artigo com relato da ação de extensão PampaCode no Workshop de Informática na Escola (WIE) em Recife - PE.

A divulgação da extensão no campus Alegrete seu deu através do envio de e-mail a partir de avisos e divulgações solicitadas pela PROEXT e através da participação da coordenação da CLExt em reuniões das comissões locais de Pesquisa, Ensino e Conselho do Campus. Espera-se, que esse cenário seja mantido no ano de 2018.

PROGRAMAS DE BOLSAS E INCENTIVOS

Quadro 25 - Bolsas de graduação – Programa Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico - PBDA

ANO	NÚMERO DE BOLSAS			Total
	Iniciação ao Ensino	Iniciação à Pesquisa	Iniciação à Extensão	
2015	14	27	6	47
2016	7	18	5	30
2017	6	30	9	45

Fonte: Setor Financeiro Sec. Administrativa

Quadro 26 - Bolsas de graduação – Outras fontes de financiamento

ANO	NÚMERO DE BOLSAS							Total
	CAPE	FAPERGS	CNPq	PIBID	PET	OUTRAS (SEBRAE)		
2015	0	8	7	8	12	0	35	
2016	0	10	5	0	12	0	27	
2017	0	0	0	0	0	03	03	

Fonte: Setor Financeiro Sec. Administrativa

Quadro 27 - Bolsas de graduação – Plano de Permanência – PP

Ano	Nº de Auxílios				Nº DE ALUNOS Beneficiados
	Alimentação	Moradia	Transporte	Total	
2015	1562	1037	953	3552	média 130
2016	1392	955	812	3159	média 116
2017	1232	990	727	2949	média 102

Fonte: Dados da Pro-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários

Quadro 28 - Nº de alunos contemplados com o Programa Ciência sem Fronteiras em 2017

Curso	Número de alunos
-	-
-	-
-	-
-	-
-	-
-	-

Fonte: Secretaria Acadêmica

Quadro 29 - Bolsas de pós-graduação

Ano	Fontes de Recursos		
	CAPES	CNPQ	OUTRAS
2015	18	0	6
2016	20	0	6
2017	18	0	4

Fonte: Secretaria Acadêmica

CONVÊNIOS

Quadro 30 - Convênios, protocolos e termos celebrados no ano de 2017

Modalidade	Instituição	Objeto	Período de Vigência
Acordo de cooperação	Prefeitura Municipal de Alegrete Conjuguar esforços visando a implantação, o desenvolvimento e o mútuo assessoramento na realização de pesquisa, ensino e extensão nas áreas científica, cultural e tecnológica, compartilhando recursos materiais, financeiros e humanos. 08/12/2016 à 08/12/2020	Prefeitura Municipal de Alegrete Conjuguar esforços visando a implantação, o desenvolvimento e o mútuo assessoramento na realização de pesquisa, ensino e extensão nas áreas científica, cultural e tecnológica, compartilhando recursos materiais, financeiros e humanos. 08/12/2016 à 08/12/2016	Prefeitura Municipal de Alegrete Conjuguar esforços visando a implantação, o desenvolvimento e o mútuo assessoramento na realização de pesquisa, ensino e extensão nas áreas científica, cultural e tecnológica, compartilhando recursos materiais, financeiros e humanos. 08/12/2016

			08/12/2020	à 08/12/2020
Protocolo de cooperação				
Convênio				
Termo de cooperação técnica	<p>IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística</p> <p>Visa o estabelecimento das condições de colaboração para se instalar e manter em atividade Estação da Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo da Estação RBMC Alegrete - RSAL, implantada através de parceria entre IBGE e a UNIPAMPA. 29/02/2016 à 28/02/2021</p>	<p>IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística</p> <p>Visa o estabelecimento das condições de colaboração para se instalar e manter em atividade Estação da Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo da Estação RBMC Alegrete - RSAL, implantada através de parceria entre IBGE e a UNIPAMPA. 29/02/2016 à 28/02/2021</p>	<p>IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística</p> <p>Visa o estabelecimento das condições de colaboração para se instalar e manter em atividade Estação da Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo da Estação RBMC Alegrete - RSAL, implantada através de parceria entre IBGE e a UNIPAMPA. 29/02/2016 à 28/02/2021</p>	

Convênio de cooperação técnica científica			
Outros	Tractebel Energia S/A Utilização de espaço físico em imóvel para instalação de equipamentos e acessórios e a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, com atividades de aulas práticas de disciplinas do curso de Engenharia Mecânica. 19/04/2016 à 19/04/2018	Tractebel Energia S/A Utilização de espaço físico em imóvel para instalação de equipamentos e acessórios e a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, com atividades de aulas práticas de disciplinas do curso de Engenharia Mecânica. 19/04/2016 à 19/04/2018	Tractebel Energia S/A Utilização de espaço físico em imóvel para instalação de equipamentos e acessórios e a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, com atividades de aulas práticas de disciplinas do curso de Engenharia Mecânica. 19/04/2016 à 19/04/2018

Fonte: Coordenação Administrativa

Análise crítica:

Não diferente dos anos anteriores, continuamos com a visão da necessidade do compartilhamento do conhecimento, tanto com entidades públicas quanto com a iniciativa privada, pois entendemos que o conhecimento isolado não constrói o desenvolvimento esperado para a sociedade e sua coletividade. Com a dinâmica envolvida em nosso universo acadêmico, temos

a certeza que nos próximos anos, daremos continuidade na busca de novas parcerias para o alcance dos objetivos comuns, transformando o conhecimento em desenvolvimento científico e tecnológico. Independentemente da nomenclatura, todos estes convênios, protocolos, acordos de cooperação, termos de permissão de uso, etc..., assinados em 2016, sempre foram e continuarão sendo alternativas viáveis para a complementação dos principais pilares da universidade, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão, que para existirem e serem efetivos em seu propósito, necessitam da interatividade propiciada por estes objetos estabelecidos e pactuados.

Em 2017 foram iniciadas várias tratativas de Acordos de Cooperação com os mais variados segmentos da sociedade, no entanto, os mesmos estão em análise na Procuradoria Jurídica da instituição.

GESTÃO DE FROTA

A frota de veículos do Campus Alegrete destina-se ao atendimento às demandas de ensino, pesquisa, extensão e serviços da universidade. Além de atender as demandas do Campus Alegrete, a Frota Própria do Campus também atende os órgãos da Reitoria (Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação; Parque Científico e Tecnológico do Pampa; Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; Coordenadoria de Obras; Diretoria de Educação a Distância) inseridos na cidade de Alegrete-RS.

Atualmente a Frota e Logística do Campus Alegrete está ligado ao Setor de infraestrutura, que está subordinado à Coordenação Administrativa, de acordo com o organograma criado pela instituição.

Compete ao Setor de Frota e Logística do Campus: “Planejar, coordenar, executar e controlar os serviços de transporte oficial, os serviços de abastecimento, lavagem, lubrificação e manutenção de veículos”.

Todos os procedimentos são norteados pela RESOLUÇÃO Nº 10, DE 20 DE OUTUBRO DE 2010 - NORMAS PARA USO DE VEÍCULOS OFICIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, baseada na legislação pertinente ao tema. Esta Resolução abrange todos os veículos da frota oficial da Unipampa e visa à maior racionalidade e economicidade na sua utilização, condução e conservação.

Quadro 31 - Frota Própria do Campus

Marca	Modelo	Ano de Fabricação	Ocorrências ⁵
S10 COLINA D4X4 CD - IQM 1820	2010	2009	Sem ocorrências
COBALT 1.8 - ITW 7702	2013	2012	Sem ocorrências
COBALT 1.8 - ITW 7564	2013	2012	Sem ocorrências
COBALT 1.8 - IWE 1556	2015	2014	Sem ocorrências
MICRO-ÔNIBUS EURO 450R - ITP 2769	2012	2012	Sem ocorrências
Trator TL 75 - UNI 3640	2011	2011	Sem ocorrências
Gerador de Energia - UNI 1885	2010	2010	Sem ocorrências
Cortador de Grama - UNI 2106	2010	2010	Sem ocorrências
Gerador de Energia - UNI 0791	2013	2013	Sem ocorrências

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS (MOTORISTAS)

Os serviços terceirizados de motoristas tem por vigência no Contrato nº 01/2017 celebrado entre a UNIPAMPA e a empresa LIDERANÇA LIMPEZA E CONSERVAÇÃO para a prestação de serviço de motorista, com Carteira Nacional de Habilitação (CNH), no mínimo "D" ou superior, para conduzir os diversos veículos da UNIPAMPA ou locados pela instituição, em 40 horas semanais, transportando

⁵ Citar se houve acidente, uso indevido, acionamento de seguro ou qualquer outra situação extraordinária ocorrida com o veículo no ano de 2017.

passageiros ou cargas em veículos leves ou pesados. O contrato dispõe de 3 (três) profissionais terceirizados para condução de veículos para o atendimento das demandas do Campus e órgãos da Reitoria (Diretoria de Tecnologia de Informação e Comunicação; Parque Científico e Tecnológico do Pampa; Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; Coordenadoria de Obras; Diretoria de Educação a Distância).

Quadro 32 - Custos Frota Oficial 2017 - Motorista + Veículos

Custo MOTORISTAS FOLHA NORMAL - Custo Fixo mensal														
UNIDADE	Nº Motoristas	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	TOTAL
ALEGRETE	3	10.522,20	10.522,20	13.121,10	13.010,92	12.378,23	12.378,23	12.378,23	12.378,23	12.378,23	12.378,23	12.378,23	12.378,23	146.202,26
Custo MOTORISTAS FOLHA HORAS EXTRAS e Adicional Noturno - Custo Variável mensal														
UNIDADE	Nº Motoristas	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	TOTAL
ALEGRETE	3	3.319,85	1.320,28	3.649,41	2.147,39	3.141,32	1.517,42	1.682,45	589,83	2.206,21	3.787,40	3.395,07	2.258,33	29.014,96
Custo MOTORISTAS REEMBOLSOS VIAGENS (diárias) - Custo Variável mensal														
UNIDADE	Nº Motoristas	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	TOTAL

	as																		
ALEGRETE	3																		
		1.288,84	2.327,40	2.754,79	2.495,81	1.288,45	1.708,24	1.847,66	3.392,97	2.737,89	1.274,63								21.116,68

Custo CONTRATO DE ABASTECIMENTO - mensal

UNIDADE	Nº de Veículos/Equipamentos	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	TOTAL
ALEGRETE	9	3.410,73	2.997,56	6.763,96	6.753,19	6.814,51	5.603,36	4.544,43	7.402,87	6.219,14	7.722,37	8.299,78	4.750,62	71.282,52

Custo CONTRATO DE MANUTENÇÃO preventiva e corretiva - mensal

UNIDADE	Nº de veículos	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	TOTAL
ALEGRETE	5	2.233,00	0,00	4.388,00	4.536,00	709,63	4.122,00	1.178,00	11.358,80	0,00	0,00	3.617,58	610,39	32.753,40

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Quadro 33 - Orçamento executado pelo Campus

Tipo de despesa	Elemento de Despesa	Valor (R\$)		
		2015	2016	2017
Orçamento Disponibilizado a Unidade Universitária (Matriz de Custeio) (A)		293.495,97	187.938,80	256.571,25
Orçamento adquirido a Unidade Universitária através de editais internos (B)		-	-	-
Total (A+B)		293.495,97	187.938,80	256.571,25
Gastos com Diárias (pessoal civil)	33.90.14	69.907,29	51.503,28	31.750,05
Gastos com Aquisição de Material de consumo	33.90.30	76.533,93	92.169,50	120.808,47
Gastos com Passagens e despesas locomoção	33.90.33	29.530,15	12.026,67	7.964,92
Gastos com Serviços de terceiros pessoa física	33.90.36	-	-	-
Gastos com Serviços de terceiros pessoa jurídica	33.90.39	78.173,20	15.452,50	36.477,58
Investimento em Obras na Unidade	44.90.51	-	-	664.393,25
Aquisição de Equipamento e Material Permanente	44.90.52	111.048,91	-	69.851,40
Soma das Despesas (B)		367.193,48	171.151,95	810.558,01

Fonte: Secretaria Administrativa

Análise crítica:

Até 2015 vínhamos mantendo uma média na distribuição da matriz de custeio da unidade com uma considerável capacidade de aplicação para um bom desenvolvimento das atividades, porém em 2016, devido a Interferência do governo na economia, buscando restringir a produção, comércio ou exportação de um produto específico, aplicando uma contingência orçamentária, tivemos uma queda vertiginosa em nossa matriz de custeio, fato que inviabilizou muito a manutenção da unidade em suas atividades administrativas e acadêmicas, passamos praticamente todo o 1º semestre fazendo adequações financeiras, visando ajustar e organizar o dia a dia do campus, para que houvesse o menor prejuízo ao nosso objetivo final como instituição pública de ensino superior gratuito, literalmente trabalhando para que a estrutura física não parasse. Entendemos como gestão que tivemos um retrocesso a nível de organização, planejamento e controle das atividades. Um dos setores que mais sofreu impacto com os cortes que aproximaram 60% no capital e praticamente 50% a nível de custeio, foram os dos contratos terceirizados onde perdemos vários postos de trabalho. Portanto, para o próximo ano teremos que fazer uma reengenharia na programação das atividades a serem realizadas, para que o reflexo disto não interfira na comunidade acadêmica. E, por fim, esperamos que a economia do país reaja para que voltemos ao patamar de crescimento e consolidação.

PERSPECTIVAS DO CAMPUS PARA 2018

I. A extensão:

Objetivos:

- a) *Qualificar as ações de extensão tendo em vista o compromisso com o desenvolvimento regional;*
- b) *Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.*

II. O ensino:

Objetivos:

- a) *Melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes;*
- b) *Ampliar a oferta de cursos de graduação.*

III. A pesquisa:

Objetivos:

- a) *Desenvolver e ampliar pesquisa científica e inovação tecnológica com comprovado grau de relevância;*
- b) *Melhorar a infraestrutura para pesquisa.*

IV. A gestão:

Objetivos:

